



ENA LAUTERT

95 AÑOS

RETROSPECTIVA

CURADORIA ANDRÉ VENZON

Ena Lautert, 95 anos de pedra

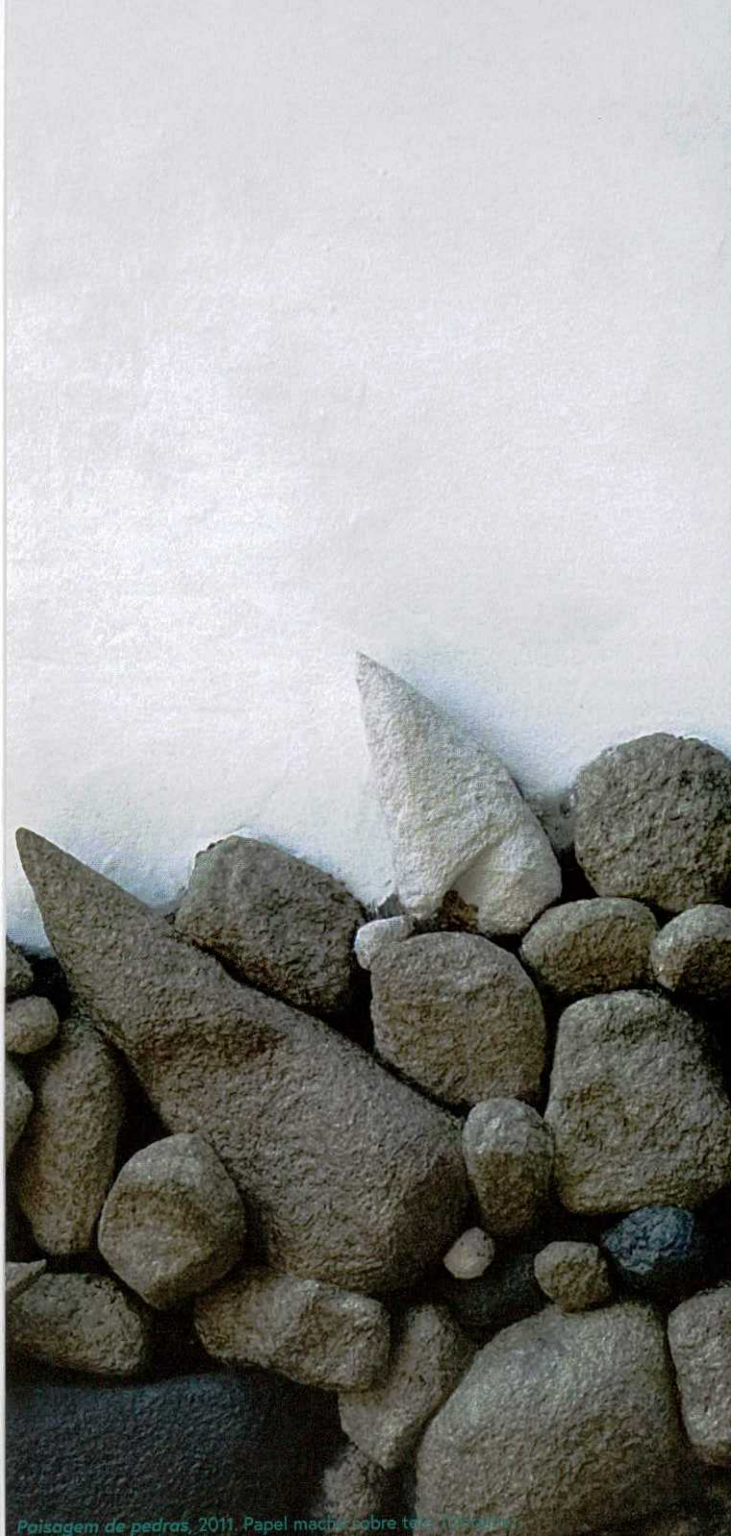
Assim como as pedras resistem inteiras, a obra da artista Ena Lautert – exemplo de persistência e vigor em nossa comunidade cultural – nos acolhe com a solidez de uma rocha e a singeleza de um olhar dedicado à natureza. Nesta exposição retrospectiva, apresentamos a consolidação de uma poética visual voltada à questão ecológica, que perpassa as últimas quatro décadas de sua produção artística.

A curadoria partiu de uma abordagem metafísica, na qual a artista é percebida como a própria obra. Se as pedras reais são testemunhas milenares das civilizações, as pedras sobrenaturais de Ena são fragmentos de uma fortaleza imaginária, cuja estrutura é seu próprio corpo, suporte de coragem e resistência.

No livro "Memórias de Adriano", de Marguerite Yourcenar, cada pedra era a estranha concretização de uma vontade, de uma memória, por vezes de um desafio. Aqui, desenhos, aquarelas, pinturas, gravuras, fotografias, esculturas e instalações narram a história de Ena Lautert. As gerações que nos separam são unidas em torno da artista, que a curadoria, longe de abarcar a totalidade de eventos e emoções que se sucedem ao longo de uma extensa vida, procura colocar em evidência como personagem principal desta retrospectiva.

Natural de Lajeado/RS, o mundo em que a artista nasceu, no ano de 1924, era totalmente diferente do atual. Contemporânea de grandes acontecimentos da humanidade, dentre tantas mazelas e avanços, Ena se sensibilizou com a ecologia. Testemunhou um século de eventos dramáticos, com guerras e fome, mas também de grandes conquistas, como a do espaço e a da cura de graves doenças. Tal vivência histórica habilitou seu olhar na crença de valores universais, como a liberdade, o respeito, a justiça, a solidariedade, a honestidade e a paz.

Assim, atravessou um século de transformações comportamentais que emanciparam as mulheres, operando mudanças radicais na sociedade, inclusive em relação ao pensar e fazer artístico. Mãe e



Paisagem de pedras, 2011. Papel machê sobre tela, 105x140cm.

professora, enfrentou as vicissitudes pelas quais passamos ao largo de uma existência, com alegrias e tristezas. Aos dez anos, o pai a presenteou com uma cítara, instrumento que possibilitou seu primeiro contato com a arte, através da música. Logo também passaria a cantar na voz de contralto no coral de sua cidade. No entanto, foi como artista plástica que se realizou plenamente.

Todavia, em momento anterior, Ena foi uma das pioneiras na prática de hatha yoga no estado do RS, mantendo uma academia durante 20 anos, no bairro Petrópolis, em Porto Alegre. Por meio da força transcendente dessa disciplina física e de seu trabalho como instrutora, superou problemas de saúde que chegaram a deixá-la desacreditada anos antes.

No ano de 1974, em viagem à Europa, acompanhando sua filha Lia, por ocasião do sesquicentenário da imigração alemã no RS, tomou contato com a avançada sociedade sueca que, na época, já reciclava o lixo doméstico. Hoje, aquele país recicla quase 100% dos detritos sólidos, sendo seu sistema de reciclagem exemplo para o mundo inteiro. A partir desse episódio, que a marcou profundamente, Ena passou a refletir sobre o que fazer com seu lixo descartável. Décadas depois, relacionando o equilíbrio da mente e a prática da yoga, com a preservação ambiental, materializou aquela inspiração nas pedras de papel machê. Desde então, o ato de modelar tais formas acentuou sua devoção à natureza, bem como à arte.

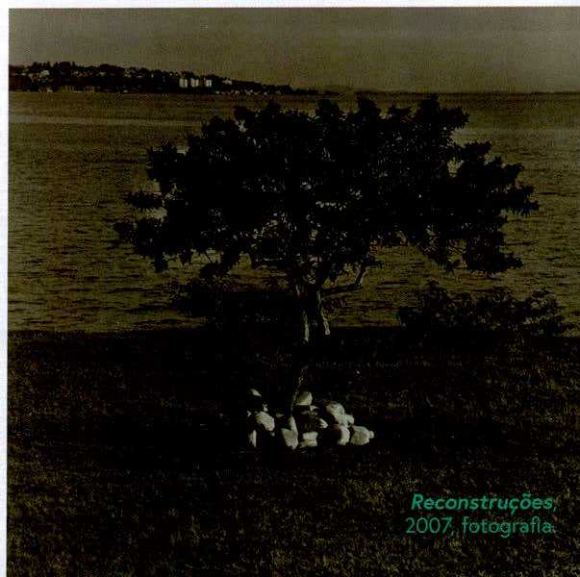
Antes, porém, a artista desenvolveria ainda diferentes séries de trabalhos com a temática ecológica. No início dos anos 1980, estudou no Atelier Livre da Prefeitura de Porto Alegre incentivada pelo seu filho Roberto. Suas primeiras obras em desenho eram figurativas e exploravam temas da fauna e da flora brasileiras, sendo que logo depois a artista passaria a trabalhar nas pinturas de forma mais abstrata, porém sem abandonar as características orgânicas, empregando sementes, cascas, fibras e outros sedimentos naturais à tela que, mais tarde, transformaria em esculturas e instalações com pedras.

Nos últimos 19 anos, fui solidário à artista nesta busca. O amor à arte nos uniu e, como uma das suas esculturas de pedras, a vida moldou nossa amizade. Ena sempre me desafiou a tentar entender se o que acontecia à sua volta era arte. Incentivando-me a vasculhar na sua memória – entre jornais, fotografias, textos e trabalhos – os caminhos percorridos, confiando-me a honrosa tarefa de transmitir este percurso ao público.

Às vésperas de completar 95 anos de idade, a artista se pergunta com humildade se ainda terá tempo para fazer novas pedras... Entretanto, Ena segue a eternizá-las, conferindo sentimento a algo aparentemente tão duro, inerte e tácito. Lembrando-nos a cada novo dia que ainda há tempo para ressignificar o mundo, para construir uma nova relação com a natureza, mesmo quando as recentes adversidades tentam nos provar o contrário... Contudo, diariamente, suas pedras imaginárias são tentativas de repovoar nosso planeta, onde o pensamento ecológico se impõe para a preservação da vida e, conseqüentemente, da própria arte.

André Venzon

Artista visual, curador e gestor cultural
Mestre em Poéticas Visuais pelo IA - UFRGS



Reconstruções,
2007, fotografia.

**ENRIQUE FERREI
(Lajeado/RS, 1924)**

Estudou no Atelier Livre da Prefeitura Municipal de Porto Alegre com Maria Caruso e Vera Wildner. Possui formação em desenho com Isabel Lovato, Umbelina Barreto e Patrício Farias; pintura com Fernando Baril; papel machê com Denise Haesbaert. Participou de cursos com Charles Watson e Jacob Klintowitz. Realizou importantes exposições individuais e coletivas, entre as quais destaca: Museu Sensível (MARGS, Porto Alegre, 2011), Arte Pará (Belém, 2010); Consolidação (MAC-RS, Porto Alegre, 2006), Natureza Reinventada (Galeria Arte & Fato, Porto Alegre, 2005) e 8 e 80 (Galeria Xico Stockinger, Porto Alegre, 2004). Recebeu menções honrosas, troféus e medalhas em diversos salões de arte. Em 2007, seu trabalho em escultura foi indicado para o I Prêmio Açorianos de Artes Plásticas.

Abertura dia 19/02/2019

Das 18h30min às 21h

Visitação de 20/02 a 26/05/2019

De terças a domingos, das 10h às 19h

Lançamento Catálogo 16/03/2019, às 11h

Galerias João Fahrion, Ângelo Guido e Pedro Weingärtner

Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli MARGS

Praça da Alfândega, s/nº - Centro Histórico

Porto Alegre, RS - Brasil

ASSOCIE-SE

Associação dos Amigos do Museu de Arte do Rio Grande do Sul

Site: www.margs.rs.gov.br/aamargs/#associe-se-na-aamargs

APOIO



PATROCÍNIO



REALIZAÇÃO

